



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANALIÉSIA FERNANDES DA SILVA BARBOSA

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CAJAZEIRAS - PB

2009

ANALIÉSIA FERNANDES DA SILVA BARBOSA

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão do curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande sob a Orientação
da professora Dra. Idelzuite de Sousa Lima.

CAJAZEIRAS-PB

2009



B238a Barbosa, Analiésia Fernandes da Silva.
Alfabetização de jovens e adultos / Analiésia Fernandes da Silva Barbosa.- Cajazeiras, 2009.
30f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização - jovens e adultos. 3. Leitura e escrita. I. Lima, Idelsuite de Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 374.7

Aprender é descobrir aquilo que você já
sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe.

Ensinar é lembrar que ele sabe tanto
quanto você.

Richard Bach

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter dado-me força quando eu não tinha mais de onde tirar, para superar momentos de falta de coragem para continuar.

Agradeço a meus pais, que são exemplos de vida, superação e de fé. Eles são meu alicerce, a minha base de sustentação.

A meu marido, que muitas vezes me motivou a não desistir.

À Anniny, a menina dos meus sonhos, a forma mais concreta que traduz o amor. Ela é minha filha, minha amiga, minha psicóloga, meu tudo, a quem agradeço todos os momentos puros de alegria. Com ela descobri que ser mãe é a beleza de ser sábio.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho sobre Alfabetização de Jovens e Adultos apresenta resultados da pesquisa acerca dos níveis de desenvolvimento em leitura e escrita dos alunos da 4ª série da Educação de Jovens e Adultos. Teve como objetivos identificar em que nível do processo de aquisição da leitura e escrita os alunos da EJA se encontravam e compreender como se dá o processo de alfabetização de adulto. Para a realização da pesquisa, de caráter qualitativa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o teste a partir de uma adaptação de outros textos tendo como base nos estudos de Ferreiro (1995). Os dados foram analisados a partir dos autores estudados e os resultados deste estudo indicaram que os alunos apresentam diferentes níveis de leitura e escrita e estes demonstram interesse em se desenvolver.

Palavras-chave: leitura e escrita, alfabetização, jovens e adultos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
ANÁLISE DOS DADOS.....	16
ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXO.....	28

INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura e escrita é imprescindível ao cidadão. Esta necessidade é mais visível às pessoas que chegam à juventude ou à idade adulta sem dominarem o código escrito e sem se apropriarem do ato de ler palavras e textos.

O fato de ser professora de uma turma de Jovens e Adultos mostrou-me a realizar este estudo para entender os que chegavam a 4ª série da EJA e apresentavam uma leitura desapropriada com o ano escolar cursado. Eles apresentavam variações na leitura, ou seja, os discentes não conseguiam ler e escrever com fluência. Estes fatos me impulsionaram realizar um estudo a cerca do processo de alfabetização de jovens e adultos.

Na qualidade de professora desta modalidade de ensino, sinto-me co-responsável pelo processo que envolve os saberes da leitura e da escrita, bem como o desenvolvimento de habilidades que estão inseridos o processo da língua falada, escrita e contextualizada.

Os jovens e adultos com os quais tive a oportunidade de conviver são pessoas com diferentes experiências culturais e comprometidas em aprender precisando se apropriarem do ato de ler, uma vez que ler e escrever são fatores sociais importantes a todo ser, mas a eles parece ser ainda mais necessário.

O ato de ler e escrever, antes de tudo, é um ato crítico. Quando este ato é realizado pelos discentes que estão aprendendo o código escrito funciona como se eles estivessem ao mesmo tempo se redescobrando como sujeitos.

Para entender essa problemática defini como objetivos: identificar em que nível do processo de aquisição da leitura e escrita os alunos se encontram e, compreender como os alunos realizam seu processo de alfabetização.

A realização desta pesquisa foi relevante, pois, além de conhecer e identificar os níveis de leitura e escrita dos alunos, pude contribuir, por ocasião do estágio, no sentido de ajudá-los a avançar no processo de alfabetização de cada um e enaltecer a importância da alfabetização como elemento formador na vida de todo cidadão.

Como requisito para apresentação, o texto está estruturado da seguinte forma:

Na primeira parte encontra-se a introdução onde é apresentado a problemática desse estudo. Em seguida, exponho o referencial teórico focalizando os estudos de alguns autores como Brandão (2008), Ferreiro (1993, 1995, 1999) e Freire (1981, 1992, 2006). Logo após, apresento a metodologia adotada para a realização desta pesquisa. A quarta parte consta a análise de dados provida pelo teste direcionado ao público alvo. Seguidamente abordo as experiências vivenciadas por a ocasião do estágio. Nas considerações finais são apresentadas a importância e a relevância desse estudo. Por fim, as referências bibliográficas e o anexo composto pelo projeto de ação proposto para o período de estágio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho sobre Educação de Jovens e Adultos tem como base os estudos de Freire (2001:19) que diz: “Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador”.

É o trabalho com temas ou palavras geradoras. Segundo Brandão (2008, p.39):

As palavras geradoras são instrumentos que, durante o trabalho de alfabetização, conduzem os debates que cada uma delas sugere e a compreensão de mundo (que é o melhor nome para a idéia de conscientização que nos espera algumas páginas a frente) a ser aberta e aprofundada com os diálogos dos educandos em torno aos temas geradores, instrumentos de debate de uma fase posterior do trabalho do círculo.

O trabalho com alunos da Educação de Jovens e Adultos seria algo fundamentado em diálogos. Por meio do círculo de cultura os educandos expõem suas idéias e seus conflitos, para a partir daí o professor formular um leque de palavras para serem usadas no processo de alfabetização. Esses recursos facilitam o trabalho do professor no sentido de ajudar os alunos a aprenderem a ler e escrever.

O Educador que trabalha com jovens e adultos deve ser bem preparado, precisa planejar sistematicamente suas aulas no sentido de estimular a leitura e a escrita. Como disse Freire (2006, p.84):

A prática exige seu planejamento. Planejar a prática significa ter uma idéia clara dos objetivos que queremos alcançar com ela. Significa ter um conhecimento das condições em que vamos atuar, dos instrumentos e dos meios de que dispomos. Planejar a prática significa também saber com quem contamos para executá-la. Planejar significa prever os prazos, os diferentes momentos da ação que deve estar sempre sendo avaliada.

Freire (2006) revela que o planejamento da prática educativa referente à Educação de Jovens e Adultos é algo importante. Cada aula deve ser minuciosamente elaborada, as palavras geradoras escolhidas com rigor. Durante as aulas o debate, o diálogo, a conscientização deve permear o desenvolvimento das atividades.

Entender os níveis de desenvolvimento da leitura e escrita servirá de suporte para vislumbrar possíveis saídas no entendimento da aquisição da leitura e escrita dos jovens e adultos. Compreender os níveis pré-silábico, silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético fornece subsídios para esclarecer o estágio de desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos e daí realizar um trabalho para o aluno avançar para outra etapa da alfabetização.

O papel do educador nessa etapa de aquisição da leitura e escrita do aluno. É importante porque pode facilitar da aprendizagem. Como disse Freire (2006, p.19):

O processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem.

A relação entre aluno e professor deve ser permeada pelo respeito, pela ajuda mútua. O aluno precisa ser sujeito da sua história. O professor tem que respeitar cada fase da aprendizagem de seus alunos, contribuindo de maneira decisiva para ajudá-lo na busca pela aprendizagem. A alfabetização dos adultos é a criação de sua expressão de vida e de sentimento. O aluno sente enorme prazer em ler o mundo diante de seus olhos.

O professor que lida diariamente com a Educação de Jovens e Adultos deve ponderar limites entre a liberdade e a autoridade. O ensino não é brincadeira e precisa ter um aspecto de legitimidade. Porém, não se pode exigir muito daqueles alunos que trabalham o dia inteiro e a noite se deslocam em busca de conhecimento. Segundo Freire (1992, p.23):

No que diz respeito as relações autoridade-liberdade, corremos o risco de, negando a liberdade o direito de afirmar-se, exacerbar a autoridade, ou atrofiando esta, hipertrofiar aquela. Em outras palavras, corremos o risco de cair sozinhos seduzidos pela tirania da autoridade, trabalhando, em qualquer das hipóteses, contra nossa incipiente democracia.

Esse é um dado adquirido continuamente através do contato em sala de aula com os alunos. O professor vai aprendendo a dosar autonomia e autoridade com a vivência cotidiana com seus alunos.

O grande sonho de qualquer aluno da Educação de Jovens e Adultos é poder ler e escrever independentemente. Isso traz liberdade de pensamento, esclarecimento de horizontes e a

descoberta de um mundo novo. Pode-se inferir que a escrita e a leitura são os objetivos almejados pelos alunos desta modalidade de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos apresenta característica impar de não ser algo unidirecional. Professores e alunos aprendem uns com os outros. O que se percebe é uma troca de idéias, uma relação de confiança, entre professor, conhecimento e aluno. No dizer de Brandão (2008, p.22):

A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário, um ato de amor, dá pra pensar, sem susto, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado, não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum.

Tanto o educador como também educando ensinam e aprendem numa relação interdependente. De um lado se ensina e do mesmo lado se aprende e vice-versa. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos tem muito o que ensinar. Eles são fortes, batalhadores, tem muitos exemplos de vida. A relação entre aluno e professor é uma rica troca de saberes que não pode deixar de ser valorizada.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade específica de educação destinada a um público ao qual foi negado a oportunidade de estudar na infância. Esse público possui um grande interesse em aprender a ler e escrever, pois percebe nisso uma possibilidade de descobertas.

É preciso também ter muita cautela no momento de ministrar aulas, porque o adulto, aluno da Educação de Jovens e Adultos, não possui uma história de escolaridade regular, eles são homens e mulheres trabalhadores, empregados, desempregados, privados do acesso à cultura letrada. O ensino da leitura para eles tem que estar diretamente ligado a sua vida. Como disse Freire (2008:95):

Para se colocar a leitura numa perspectiva crítica e conscientizadora o educador deverá, pois, fazer uma ponte de ligação entre o mundo da leitura com o mundo de cada educando que se predisponha a ler a leitura escrita que não está dissociada da leitura de mundo.

O conteúdo da escola deve ser fiel às representações de vida de cada aluno da EJA. Eles foram excluídos do sistema de ensino e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade

devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Sem falar que muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastarem quando eram crianças para trabalhar e sobreviver. Como disse Romão (2000:31):

Quanto as suas características sócio-culturais sabemos claramente quem é o analfabeto quanto ao domínio do sistema de escrita, parece que não estão lidando com um grupo formado por indivíduos muito semelhantes entre si. Os adultos que chamamos de analfabetos, imersos no mundo letrado, vão sendo contaminados pelas informações desse mundo e acumulam conhecimentos sobre suas regras de funcionamento e sobre o próprio sistema de escrita.

Mesmo sem saber realmente ler e escrever, o adulto da Educação de Jovens e Adultos está inserido numa sociedade que tem a escrita como base. Ele vive constantemente em contato com o mundo das letras, embora ainda não saiba sequer decodificar as letras. Então isso significa que esses adultos não são totalmente cegos em relação à escrita porque possuem noções prévias de leitura. Sendo assim se faz necessário um trabalho consciente de aquisição da leitura e escrita destes alunos.

O professor deve ir além da realidade do aluno propondo conteúdos diversos que serão de grande relevância para o desenvolvimento de um aluno crítico e questionador. No dizer de Freire (1981:96) “a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem não pode temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

A aprendizagem é algo que se constrói todos os dias onde o adulto ou jovem da EJA pensa, repensa, constrói e reconstrói onde ele não tem somente uma única idéia formada sobre as coisas. Como afirma o grande mestre Paulo Freire (2008:36): “a educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que desvestida de roupagem alienada seja uma força de mudança e libertação”.

A cultura dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é um mundo de possibilidades de conhecimentos com elementos importantes que é passado de geração em geração que deixa marcas na história. Segundo afirma Brandão (2008:53):

Durante o processo de leitura, bem como o da fala, o sujeito aluno da EJA ativa a memória de trabalho. O estoque de informações que eles armazenam através do acervo de seu próprio vocabulário compõe e os permite ancorar as informações ativadas pela leitura.

Da mesma forma a linguagem a leitura vai surgindo através da palavra de forma simples porque uma está inserida na outra. De acordo com Martins (1994:22):

O conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural.

O código da língua escrita faz parte da consciência fonológica decorrente da alfabetização. É a aprendizagem da leitura e da escrita que desenvolve a consciência fonológica, a capacidade de refletir sobre os elementos lingüísticos e estabelecer a relação letras e som que garante o avanço no domínio de habilidades. No dizer de Ferreiro (1993:51), “se o código, não é conhecido, não é transparente, ele precisa ser ensinado, porem para ser aprendido é necessário oferecer oportunidades do aprendiz se colocar de forma ativa diante da tarefa de aprender a ler”.

Não é necessário nem recomendável montar uma língua artificial para ensinar a ler e escrever, mas uma leitura do contexto do aluno, e a partir do seu mundo. O verdadeiro intuito da educação de jovens e adultos é preparar para a vida. Segundo Freire (1981:64):

Com relação à leitura procura o universo lingüístico utilizando uma diversidade maior de textos, a formação de um bom leitor não depende só da memorização das correspondências entre letras e sons, mas também do conhecimento das funções, estrutura e dos dois estilos próprios dos diferentes tipos de texto presente na nossa cultura.

A leitura não é somente a arte de decifrar ou fixar, mas é também a aquisição de conhecimentos. Ler é saber analisar e compreender o que ler. É saber opinar sobre o que está lendo. Freire (1981:65) afirma que “a roda de leitura, as palavras geradoras que parte da realidade vivencial dos alunos parte como um ponto de partida da prática educativa e cultural social e política”.

O mundo da leitura e escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é algo amplo, pois configura em uma descoberta a cada momento, cabe ao docente tirar proveito disso no sentido de propor aos educandos novas práticas de leitura, escrita e construção do saber.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa teve como temática central a Alfabetização de Jovens e Adultos. A referida pesquisa teve um caráter qualitativo, pois exigiu dados que possibilitasse uma explicação mais precisa sobre a natureza da investigação. Como afirma Richardson (1985:38):

A abordagem qualitativa de um problema além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto é assim que existem problemas que podem ser investigadas através de uma metodologia qualitativa.

O trabalho em questão centrou-se no processo de ler e escrever dos alunos da Educação de Jovens Adultos. Foi usado como instrumento de coleta de dados o teste baseado nos trabalhos da Ferreiro (1993) numa tentativa de adaptação para entender o nível de leitura e escrita dos alunos adultos.

Ainda sobre o teste Gressler (1979:63) afirma que “o teste possibilita a obtenção de amostras do comportamento humano baseando-se em procedimentos uniformes, além disso, sua função é ajudar a tomar decisões mais eficazes”.

O teste foi composto por palavras e frases, sendo estas correspondentes ao vocabulário do universo vocabular dos alunos. As palavras e frases obedeciam a ordem crescente de dificuldade, iniciando por sílabas simples. Os resultados foram analisados com base em Freire (1992, 1996, 2001), Brandão (2008), Soares (2008), Ferreiro (1993,1995, 1999), Silva (1998).

ANÁLISE DOS DADOS

O texto apresenta a análise do processo de aquisição da leitura e escrita a partir de teste realizado com alunos da Educação de Jovens e Adultos. Este teste tem como objetivo captar o nível em que os alunos se encontram bem como a identificação dos focos de dificuldades da aprendizagem do processo de leitura e escrita.

Saber ler e escrever é uma capacidade indispensável para que o indivíduo se integre à sociedade da qual faz parte. Segundo Freire (1992) “trata-se da interação do sujeito no mundo em que vive como fundamental para a sua formação. Ler e escrever podem ser vistos como condições essenciais nesse processo”.

A aplicação do teste evidenciou atitudes particulares de cada aluno. Alguns ficaram apreensivos, outros se mostraram seguros, mas todos se dispuseram a realizar a atividade proposta.

A partir das leituras dos alunos foi possível analisar o nível em que se encontravam com base em autores que estudam e pesquisam sobre leitura e escrita.

O teste constituiu na leitura de textos simples e complexos relacionados com situações do cotidiano dos alunos variando apenas o nível de dificuldade.

76% dos alunos que participaram do teste lêem palavras com certo nível de dificuldade, ou seja, com sílabas complexas. Esses alunos podem ser considerados como estando no nível alfabético. De acordo com Silva (1998:16):

O nível alfabético que se caracteriza pela correspondência entre fonemas e grafias. Existe a compreensão da escrita alfabética onde todos os fonemas devem estar representados. A análise se aprimora e é possível a compreensão de que uma sílaba pode ter uma, duas ou três letras.

Estes alunos lêem e escrevem respectivamente palavras e frases simples, ambas relacionadas com seu contexto cultural. Esse percentual demonstra que eles leram e escreveram, embora haja pequenas falhas como omissão de pontuação e letras.

As suas leituras e escritas apresentam a devida correspondência entre sílaba e palavra. De acordo com Ferreiro (1993:14):

O último nível (alfabético) consiste em compreender que uma sílaba de um nome não somente é uma parte ordenada que qualquer nome é completa de partes dispostos numa dada ordem não intercambiável.

É relevante dizer que esses alunos lêem e escrevem palavras geradoras que fazem parte do seu cotidiano. Esses alunos se revelam através das suas leituras e se apropriam de um saber próximo da sua realidade, mas ainda não atingiram o nível de leitura elaborada.

O fato da leitura das palavras geradoras indicam que os alunos apresentam uma variação de conhecimentos cotidianos, mas não dispõe de tempo para consistir uma leitura com apropriação, com gosto e por gostar. De acordo com Brandão (2008:29):

Procurando palavras geradoras o trabalho de descobri-las é, ele mesmo um momento gerador, um momento de trabalho comum que as outras etapas do método serão outras situações comuns de uma mesma descoberta aprofunda.

As palavras geradoras fazem parte do processo de alfabetização. Como afirma Brandão (2008:108):

Por isso também o próprio método de alfabetização que Paulo Freire pensou funciona de tal sorte que realiza, dentro do círculo de cultura, a prática do diálogo que o sonho do educador imagina um dia poder existir no círculo do mundo, entre todos os homens, aí, sim, plenamente educadores-educandos de todas as coisas.

21% dos alunos lêem frases, porém de forma pausada, silabando; sua leitura é lenta, com insegurança e repetição. O aluno volta a ler e repete o que já foi lido, mas interpreta, entende o que ler e escreve. Segundo Lemle (1998:40)

Se o aprendiz ainda está na fase de dominar as capacidades prévias da alfabetização, as falhas cometidas são, leitura lenta com soletração de cada sílaba, e escrita com falhas na correspondência linear entre as seqüências dos sons e as seqüências das letras.

14% dos alunos nas suas escritas e leituras omitem letras nas palavras, como nas palavras tijolo (TJOLO), como a palavra mal (MÁ), bem (BE). Estas palavras omitidas costumam ser artigos, pronomes, preposições, em geral monossílabos. Como diz Silva (1998:53) “ainda não

se colocavam questões ortográficas e sua escrita era basicamente uma transposição fonética, sem percepção das irregularidades da língua”.

Outros 14% dos alunos acrescentam o som correspondente a uma letra ao ler sílabas ou palavras soltas ou ainda formando parte do texto, como: a (as). Na leitura do texto os alunos adicionam sempre *s*, *l* e *r* nos finais ou no meio das palavras que aparecem ortograficamente corretas.

De acordo com Lemle (1998:30), “a lógica desses erros é sempre a mesma: falta a aprendizagem das restrições, que posição da palavra impõe a distribuição da palavra impõe a distribuição das letras e dos sons”.

Um outro grupo com também 14% dos alunos apresentam rapidez na leitura das palavras, mas os mesmos não lêem respeitando as pontuações, ou seja, não fazem pausas e nem modificações na emissão da voz.

Como afirma Teberosky (1992:155):

Sabe-se que a pontuação é uma aquisição tardia na evolução da escrita da linguagem, assim como foi tardia na história da escrita. Também é sabido que uma pessoa alfabetizada pode desconhecer o uso correto da pontuação, que junto com a paginação constitui o componente não-alfabético da escrita alfabética.

7% dos alunos escrevem as palavras ditadas, mas não conseguem decodificar a sua escrita, portanto, não lêem o que escrevem por não compreenderem a sua grafia. Segundo Grossi (1990:70) “pode escrever tudo o que quer, mas que aquilo que foi escrito não pode ser lido, nem por ela, nem por outra pessoa, porque faltam elementos discriminativos nas sílabas”.

Outros 7% dos alunos a leitura é realizada de forma intermitente, pronunciando palavras faltando algumas letras. Contudo, se essas mesmas palavras ao serem lidas novamente, são lidas de forma correta. É que aquelas palavras não faziam parte do seu cotidiano, ou seja, que não as conheciam e não tinham intimidade com a leitura das mesmas. Numa leitura mais apurada dessas palavras eles conseguem ler corretamente.

28% dos alunos demonstram na sua leitura rapidez na pronúncia, fluência e entonação. Respeitam os sinais de pontuação, assim como também, compreendem a leitura realizada por eles mesmos e por outros. Kramer (1986:107) destaca:

Uma pessoa só é alfabetizada quando na língua que fala, pode ler e compreender tudo que compreenderia se o que leu lhe fosse dito em linguagem oral, e, igualmente, pode escrever, de forma legível para os outros, qualquer coisa que poderia dizer.

Este grupo de alunos está no nível mais elevado, estão alfabetizados, lêem e escrevem textos e frases complexas. Segundo Grossi (1990:26)

A compreensão de sílabas mais complexas, como as que compreendem grupos consonantais, é fruto de um esforço lógico de raciocínio e não de fixação mecânica por repetição perspectiva e reforço sócio-afetivo.

Todos esses resultados foram obtidos com textos do seu círculo de leitura. Como diz Brandão (2008:32):

As palavras devem conter sentidos explícitos, diretos e é bom que eles estejam carregados de carga efetiva e de memória crítica. São boas as palavras que convivem com fala comum da gente do lugar e que mesmo sendo do uso geral na região, sejam sentido porque fala como uma coisa daqui: palavras que as pessoas usam toda hora da fala.

43% dos alunos submetidos ao teste encontram no nível silábico alfabético que segundo Ferreiro (1993:27) “o período silábico alfabético marca a transição entre os esquemas prévios em via de serem construídos”. Eles lêem apenas palavras monossílabas ou palavras com sílabas simples. Na leitura de palavras que apresentavam alguma sílaba complexa, com três sílabas, ou algum grau de dificuldade, apresentam erros ortográficos e sonoros na pronúncia.

Nas suas leituras percebe-se que eles fazem relação de cada sílaba com o som da palavra, percebendo que ele dá sentido e faz correlação entre sílaba e palavra tendo valor sonoro.

Para melhor compreender esse nível de desenvolvimento cognitivo referente a leitura e a escrita Silva (1998:15) afirma que

O nível silábico se caracteriza pela correspondência entre a representação da escrita das palavras e suas propriedades sonoras. É a descoberta de que quantidade de

letras com que se vai escrever uma palavra pode ter correspondência com a quantidade de partes que se reconhece a emissão oral.

Com isto os alunos em questão utilizam e reconhecem a palavra escrita emitida pela leitura. Como afirma Ferreiro (1993:27)

E a partir daí descobre novos problemas: pelo lado quantitativo que se por um lado não basta uma letra por sílaba também não se pode estabelecer nenhuma regularidade duplicando a quantidade de letras por sílaba (já que há sílabas que se escrevem com uma, duas, três ou mais letras); pelo lado qualitativo enfrentará os problemas ortográficos (a identidade de letras, nem a identidade de letras e sons).

Os alunos não apresentam dificuldades na escrita e na leitura das palavras monossílabas e dissílabas e a escrevem fazendo a correspondência devida entre fonema e grafia, letras, sílabas. De acordo com Silva (1998:17)

Trabalhar a escrita com um sistema de representação da língua, significa deslocar o eixo da compreensão para os aspectos alfabéticos e não figurativos como orientação da escrita, linearidade, perfeição da cópia.

Os alunos desenvolveram todos os lados que transcende a leitura e a escrita de palavras simples.

A escrita e a leitura representa as palavras enquanto seqüência de sons, de letras, sílabas, palavras, frases, textos (que tenham significados entre si) e apresentam significados que levam consequentemente pensarmos a sua função como palavra, como texto e enquanto significado no dia-a-dia do aluno.

A interpretação é uma fase em que o aluno dá sentido ao que está lendo. Estes alunos são ativos, presentes na comunidade e na sala de aula. O compromisso é evidente nas colocações e indagações em sala de aula. Eles procuram sempre descobrir, redescobrir.

Como afirma Freire (1996:69):

O exercício do bom senso com o qual só temos o que ganhar se faz no corpo da curiosidade. Nesse sentido, quanto mais pomos em prática de forma metódica nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso.

Na prática das relações sociais do trabalho realizado em sala de aula fica evidente a participação deles preocupando-se com o funcionamento das coisas que acontecem no município.

Quando eles trazem suas dúvidas para sala de aula, o debate começa acontecer. Questionam, dão a sua opinião, fazem-se conhecer.

ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR

A realização do estágio curricular, como etapa de formação de professores foi fundamental para mim como educadora.

O estágio aconteceu na E.M.E.F. Francisco Sales Gadelha de Oliveira na turma de da 4ª série da Educação de Jovens e Adultos na qual sou professora efetiva.

O estágio foi um momento para pensar como estava direcionando a minha aula, qual era o meu objetivo, o que eu estava ensinando aos alunos. Este momento foi oportuno para questionar, rever minha postura que necessariamente sofreu mudanças.

As aulas tiveram como fio condutor a leitura e a escrita. Nessa perspectiva foram planejadas atividades voltadas para o processo de apropriação da leitura e escrita como meios que despertam e estimulam os alunos.

No decorrer das aulas, as experiências cotidianas dos alunos, foram desenvolvidos aspectos de leitura e escrita, suas habilidades ao ler e escrever, com muitas palavras, frases e textos.

Na primeira semana foi realizada uma visita à biblioteca. Os alunos entusiasmados com a atividade escolheram um cordel para ler. Na aula contaram história em forma de poesia ou ilustrada. Dando continuidade ao estudo foi feita uma leitura oral das histórias de cordéis para que todos tomassem conhecimento. A partir daí, os alunos identificaram os personagens e a idéia principal do texto. Em seguida sugeri aos alunos que destacassem algumas palavras por eles desconhecidas. Após a transcrição para o caderno foi utilizado o dicionário. Alguns mostraram um pouco de dificuldade no uso do dicionário em consequência da inabilidade com a leitura e escrita. Esta atividade possibilitou a eles utilizarem o dicionário bem como a apresentação de moda de viola.

Foram trabalhados textos diversos nos quais abordaram respeito mútuo, justiça, diálogo, humanidade, solidariedade, amor e fé. Os conteúdos, na medida do possível, eram relacionados numa perspectiva interdisciplinar.

Como diz Brandão (2008:108):

Dai surge a própria idéia de conscientização tão nuclear em Paulo Freire. Ela é um processo de transformação do modo de pensar. É o resultado nunca terminado do trabalho coletivo, através da prática política humanamente refletida da produção pessoal de uma nova lógica e de uma nova compreensão de mundo: crítica, criativa, comprometida.

O circulo de leitura inicia em aula na busca de levantar questões que desenvolvam o ser crítico e participativo e que procura conhecer, assim iniciou-se a aula com questionamentos de um deles: “O que é estado de alerta? Qual é a finalidade de decretar o estado de alerta? A nossa cidade tinha necessidade de decretar o estado de alerta? As cestas básicas entregues, doadas pela defesa civil, eram entregues com quais critérios?”

A partir destas indagações levantadas por eles, a aula torna-se produtiva, prática, utilizando experiências vividas por eles. Segundo Andrade (2002:69):

As condições de sujeito letrado se constrói nas experiências culturais com práticas de leitura e escrita que os indivíduos tem oportunidade de viver, mesmo antes de começar sua educação formal.

A sala de aula é um campo amplo de informações, de estudo, aonde os alunos vão conhecendo os direitos e deveres como cidadãos que conheça o que acontece na cidade, que pensam sobre o que acontece e, mais ainda refletem. Como afirma Brandão (1995:26): “das muitas conversas com o mundo da comunidade; pessoas, casais, famílias, pequenos grupos locais todas as situações de vida de trabalho podem ser exploradas”.

A contextualização é o ato de entrelaçar, de dividir informações e debater sobre elas, uma forma de se fazer um estudo presente sobre dúvidas que se desdobram e tornam-se aprendido.

Em outro momento, foram trabalhadas situações-problema envolvendo as quatro operações. Utilizaram folheto do comércio. Eles construíram uma tabela de preços e fizeram a diferença de valores dos produtos. Isto proporcionou que eles conhecessem como consumidores melhores possibilidades de pagamento. A matemática foi sempre aliada ao cotidiano do aluno integrada a outras disciplinas.

Na segunda semana foi trabalhado o corpo humano. Solicitei que a partir do seu próprio corpo destacassem os órgãos que eles considerassem mais importante. Em seguida, com a exposição

de cartaz relacionaram a localização e a função de cada parte do corpo. Eles entenderam que não existe um único órgão principal, mas que dependem uns dos outros para um bom funcionamento.

Em um outro momento para exercitar a leitura, a sala foi organizada em círculo tornando o ambiente convidativo para a prática do diálogo. Na ocasião foi trabalhado o texto “A conta” de Luis Fernando Veríssimo. No primeiro momento foi apenas entregue partes do texto onde fizeram a leitura individual e silenciosa e, depois oral. No segundo momento eles juntaram as partes do texto e o formaram novamente. Requisitei que fosse feita a interpretação de cada parágrafo. Os jovens e adultos demonstraram interesse ao ouvir a história e teceram comentários sobre como poderia ser diferente o final da história, se tivesse acontecido um diálogo amistoso.

Propus que a sala se dividisse e por meio da escrita elaborassem um outro final para a história. Na ocasião aproveitei a escrita dos textos para trabalhar a ortografia, a pontuação, coerência na escrita. Esta atividade proporcionou aos alunos escreverem utilizando seu próprio vocabulário.

Em meio às atividades, trabalhei a música “Vida” do Padre Fabio de Mello. Depois de entregar o texto, pedi que eles lessem e em seguida cantassem. Logo após requisi-tei que fizessem uma atividade escrita envolvendo a letra da música, fazendo uma paródia com sua interpretação. Este espaço foi importante porque eles criavam uma outra letra. Daí a apresentação das parodias promoveu discussões sobre o sentido do texto em comparação com fatos cotidianos. A aula passou a ser ministrada com base no diálogo e na criatividade e eles puderam expor suas expectativas e experiências.

Apresentei um texto que tinha como objetivo conhecer os direitos Humanos, a luta dos negros, para discutir preconceito e discriminação. Houve discussão sobre os afro-descendentes.

Ao abordar um conteúdo da aula que envolvia o conteúdo da aula anterior construímos um quadro de regras em que todos indicaram ações de como tratar o outro melhor. Essa atividade foi muito importante porque eles participaram ativamente das propostas e sentiram-se na obrigação de cumpri-las.

Foi trabalhado um texto reflexivo “O muro preto e a crise” no qual provocou emoções e reflexões sobre a vida. Provocou também debate e indagações neste sentido: Como eu estou vivendo? Como eu poderia viver? Que cor eu pinto a minha vida?

A todo momento tentei me desligar do uso do quadro e da cópia, sempre apresentando tarefas para serem produzidas por eles mesmos.

No dia seguinte, ainda envolvido no trabalho feito anteriormente elaborei perguntas envolvendo todas as disciplinas com diversos temas contidos como: os cuidados com o corpo humano, alimentação e saúde, os recursos naturais e como o homem os utilizam, entre outros.

A leitura individual e em voz alta aconteceu em alguns momentos da aula. Nos primeiros momentos eles demonstraram vergonha, mas depois entusiasmo e satisfação por serem capazes de executar tal tarefa. A leitura em voz alta ajuda o aluno compreender a história pelo tom de voz, pontuação, onde apresenta variações de expressão para cada tipo de personagem.

Na condição de professora de Jovens e Adultos procurei ministrar as aulas com atividades que envolvessem a todo momento o ato de ler e escrever. Por sua vez estas tarefas foram realizadas com o objetivo de proporcionar condições favoráveis para que estes alunos desempenhassem com êxito o processo de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou conhecer os níveis de leitura e escrita dos alunos pesquisados da cidade de São Francisco – PB, da E.M.E.F. Francisco Sales Gadelha de Oliveira na modalidade de Jovens e Adultos da 4ª série.

Conclui-se que os alfabetizandos estão em processo de apropriação da leitura e escrita apresentando características específicas. Os alunos pesquisados apresentam dificuldades envolvendo a prática da leitura e escrita. Apesar destas dificuldades, estes jovens e adultos são interessados em aprender.

O processo de aquisição da leitura e escrita acontece de forma específica, pois cada um possui seu ritmo e seu tempo na apropriação do código da língua falada e escrita.

Acredito que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos pesquisados, pois durante o estágio percebi que eles avançaram de forma significativa, passando a ler pequenos textos. Percebi que estes jovens e adultos em processo de alfabetização, querem falar muitas coisas e sabem realmente daquilo que mais necessitam, não apenas ler e escrever, mas que possam se alfabetizar conhecendo os significados do que está sendo aprendido.

A realização desta pesquisa foi importante para a minha formação docente. Os estudos realizados sobre a leitura e escrita e o processo de alfabetização dos Jovens e Adultos ajudou-me na minha prática como professora. Aprendi também que ensinar a ler e a escrever vai além de codificar e decodificar símbolos, ou seja, é levar o outro a compreender, a pensar e utilizar a leitura e a escrita como parte do processo do conhecimento que está implicado na sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Parâmetros Curriculares nacionais: **Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. p. 153-69.
- FEIL, Iselda Terezinha Sausem. **Alfabetização: um desafio novo para novo tempo**. 7ª ed. Rio Grande do Sul: Vozes, 1985.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- ___. **Com todas as letras**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-36.
- ___. **Reflexões sobre alfabetização**. Coleção Questões da Nossa Época. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ___. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ___. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.
- GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa Educacional**. São Paulo: Loyola, 1979.
- GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Silábico**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- ___. **Didática do Nível Alfabético**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990
- KRAMER, Sônia (org.). **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Coleção Primeiros Passos. 18ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2ª ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.) et. al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
- SILVA, Maria Alice S. Souza e. **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização**. São Paulo: Ática, 1998.
- SOARES, Magda. **O que funciona na alfabetização**. In: Revista Pátio. Ano XII, nº 47. ago/out 2008.

ANEXO

PROJETO DE AÇÃO DOCENTE

Justificativa

O estágio é um momento ímpar na vida do futuro professor por ser um dos primeiros encontros que se faz com a profissão docente.

O encontro proporcionado neste período de estágio leva o docente a buscar respostas nas perguntas acerca da dinâmica da sala de aula. Então,

Deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. (BARREIRO, 2006:90)

A instituição, campo de estágio, é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira. A turma a qual vou trabalhar é composta por catorze alunos do turno da noite da 3ª e 4ª séries.

Por meio dos dados levantados através dos testes realizados em sala de aula constatei que os alunos apresentam diferentes níveis de leitura e de escrita. Com base nesses dados foi possível perceber os alunos cada um na sua particularidade.

O trabalho realizado em sala de aula será conduzido envolvendo todas as disciplinas interdisciplinarmente tendo sempre a leitura e a escrita como eixo condutor das atividades.

Objetivos

- ✦ Realizar atividades que promovam o desenvolvimento da leitura e da escrita;
- ✦ Dinamizar o uso da leitura e da escrita à matemática;
- ✦ Compreender os direitos e os deveres que regem o mundo do trabalho;
- ✦ Desenvolver noções de saúde física, psicológica e mental.

Metas

- ✦ Utilizar a sala de leitura para escolha de livros;

- ✦ Apresentar filmes com relatos sobre a importância da leitura e da escrita, depois ouvi-los;
- ✦ Construir textos a partir do tema proposto;
- ✦ Promover uso de vários meios da comunicação escrita e falada como; carta, bilhete, avisos, notícias de jornais, TV, rádio, levando-os a sala a dividir-se em grupo e apresentar um meio de comunicação;
- ✦ Utilizar a música como meio de pensar, abrir suas opiniões, interpretar a letra e dar sentido ao que está cantando;
- ✦ Utilizar dominó de palavras para redação;
- ✦ Elaborar acróstico com a palavra *direitos dos trabalhadores*;
- ✦ Apresentar uma paródia da música “Asa Branca”;
- ✦ Roda de leitura sobre as modas de viola;
- ✦ Construção do quebra-cabeça com diversificados textos;
- ✦ Usar o quadro valor de lugar para as compras realizadas;
- ✦ Utilizar panfletos das lojas para pesquisa de preços;
- ✦ Distribuir textos reflexivos e retirar a palavra-chave;
- ✦ Construir caixinhas das perguntas para colocar assuntos que gostariam de aprender;
- ✦ Elaborar jogos que agucem o raciocínio. (Ex.: palavras que se iniciam com a última letra da outra palavra: amor-raiva, amarelo-ovo, etc.)